

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

162 Investigações conceituais, filosóficas, históricas e empíricas da psicologia / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-621-8

DOI 10.22533/at.ed.218202311

1. Psicologia. 2. Filosofia. 3. História. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A psique sempre esteve envolvida em articulações de vários campos de saber. De um lado, tivemos a Filosofia e a Teologia rondando, esclarecendo e mascarando os mistérios da interioridade humana. De outro, tivemos a medicina avaliando e medicalizando sofrimentos que não eram visíveis.

Mas tudo mudou com a virada para o século XX. Da Psicologia Experimental de Wundt à Psicanálise de Freud, o novo século abraçou a emergência de novos olhares para a interioridade humana.

Pensando nessa multiplicidade de olhares, a coleção “Investigações Conceituais, Filosóficas, Históricas e Empíricas da Psicologia” tem por objetivo reunir parte dessa diversidade e apresentar aos leitores a possibilidade de articulação que o saber psicológico estabelece nos dias atuais.

Contamos nessa edição com 16 capítulos. Nos Capítulos de 1 a 3 encontramos articulações psicanalíticas abordando os conceitos do sonho, inconsciente, pulsão, sexualidade, assim como uma visão sobre o cutting no adolescente, por um viés psicanalítico.

Os Capítulos de 4 a 6 abordam o sujeito humano por um viés mais cultural, trazendo idéias da subjetividade na pós modernidade, e estudos sobre o envelhecimento e uma aplicação da Teoria Histórico- Cultural.

Desviando de aspectos mais amplos para mais específicos, os Capítulos 7 a 11 discorrem sobre o ponto de vista comunitário. Encontramos desde as preocupações com Saúde mental, promoção de bem estar na comunidade, a atuação em triagens e encaminhamentos, até a reflexão sobre autoestima de estudantes e a expressividade de pacientes em aquarelas.

Nos Capítulos 12 e 13 encontramos um trabalho estabelecendo possibilidades terapêuticas a partir do Cinema e da abordagem Comportamental, assim como um breve panorama sobre a observação de comportamento. E encerramos com os Capítulos 14 a 16 com um olhar sobre a Psicometria, na utilização do HTP (desenho da árvore) para compreender quadros depressivos, escalas relacionando personalidade e valores interpessoais e fatores que condicionam pacientes com Transtornos Mentais a uma alimentação saudável.

Espero que apreciem a leitura e que esta lhes abra o horizonte para novas articulações.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS SONHOS FONTE INESAGÁVEL DO SER HUMANO: UM OLHAR DO TRABALHO CLÍNICO

Olga Gálvez Murillo

Ruth Vallejo Castro

María Vianney Álvarez Gálvez

DOI 10.22533/at.ed.2182023111

CAPÍTULO 2..... 15

A PULSÃO EM FREUD: DA COMPLEMENTARIDADE DOS SEXOS À CONDIÇÃO BISSEXUAL

Ezequiel Martins Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2182023112

CAPÍTULO 3..... 24

UMA HIPÓTESE PSICANALÍTICA SOBRE A ETIOLOGIA DO CUTTING EM ADOLESCENTES

Antonio Augusto Pinto Junior

Claudia Henschel de Lima

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Amanda Carneiro Emmerich

Thalles Cavalcanti dos Santos Mendonça Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.2182023113

CAPÍTULO 4..... 35

LA SUBJETIVIDAD EN EL MARCO DE LA METAMODERNIDAD: LA INCESANTE OSCILACIÓN DEL SER

José Jonatán Torres Ferrer

DOI 10.22533/at.ed.2182023114

CAPÍTULO 5..... 44

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Nicolás Cisternas Sandoval

DOI 10.22533/at.ed.2182023115

CAPÍTULO 6..... 57

DA AÇÃO À ATIVIDADE: A IMPORTÂNCIA DO SENTIDO, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICANDO A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Silvane Maria Pereira Brandão

Vanessa Milani Labadessa

DOI 10.22533/at.ed.2182023116

CAPÍTULO 7	65
CUIDADO EN SALUD MENTAL: DESDE LO RELACIONAL E INTERCULTURAL. APUNTES PARA REPENSAR LA PSICOLOGÍA SOCIAL COMUNITARIA	
Tanya Taype Castillo	
DOI 10.22533/at.ed.2182023117	
CAPÍTULO 8	76
DA PSICOLOGIA À INOVAÇÃO SOCIAL: PROMOVEDO O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE	
Emilio-Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.2182023118	
CAPÍTULO 9	90
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CENTRO DE TRIAGEM E ENCAMINHAMENTO AO MIGRANTE – CETREMI	
Maria Elisa de Lacerda Faria	
Thamyres Ribeiro Pereira	
Lídia Carolina Rodrigues Balabuch	
Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya	
DOI 10.22533/at.ed.2182023119	
CAPÍTULO 10	105
AUTOESTIMA COMO EXPRESSÃO DE SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO COM DISCENTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMA – CAMPUS ALCÂNTARA	
Rita de Cássia Gomes da Silva	
Letícia Chagas da Silva	
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.21820231110	
CAPÍTULO 11	115
ESTUDANDO SIMBOLOS E FORMAS DAS AQUARELAS NO CAPS II: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE MOSSORÓ	
Camila Gabrielly Fernandes de Souza	
Maria Aridenise Macena Fontenelle	
DOI 10.22533/at.ed.21820231111	
CAPÍTULO 12	126
CINEMA TERAPIA PARA SESSÕES PSICOTERÁPICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Ana Gabriela Hoernig	
DOI 10.22533/at.ed.21820231112	
CAPÍTULO 13	152
BREVE HISTÓRICO SOBRE A OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO NA PSICOLOGIA	
Bruna Borges-Costa	
André de Carvalho-Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.21820231113	

CAPÍTULO 14.....	158
O DESENHO DA ÁRVORE NA COMPREENSÃO DA DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES Rita de Cassia de Souza Sá Helena Rinaldi Rosa Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo DOI 10.22533/at.ed.21820231114	
CAPÍTULO 15.....	171
PERSONALIDAD Y VALORES INTERPERSONALES DE LOS JÓVENES DEL DEPARTAMENTO DE HUÁNUCO – PERÚ Edith Haydee Beraún Quiñones DOI 10.22533/at.ed.21820231115	
CAPÍTULO 16.....	181
AVALIAÇÃO DOS FATORES QUE CONDICIONAM A AQUISIÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS EM PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE (TMG) ABORDAGEM QUALITATIVA NA PERSPECTIVA DA PRIMEIRA PESSOA E DE PROFISSIONAIS Mireia Vilamala-Orra Cristina Vaqué-Crusellas Ruben del Río Sáez DOI 10.22533/at.ed.21820231116	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	193
ÍNDICE REMISSIVO.....	194

CAPÍTULO 5

LA PSICOLOGIA DEL ENVEJECIMIENTO: ANALISIS DEL DESARROLLO DE LA PSICogerONTOLOGIA EN AMERICA LATINA Y EL CARIBE

Data de aceite: 01/10/2020

Nicolás Cisternas Sandoval

Universidad de Artes, Ciencias y Comunicación
UNIACC

RESUMEN: **Introducción:** El envejecimiento poblacional brinda nuevas oportunidades y amplía el campo profesional para que todas las disciplinas den respuesta a este fenómeno, en la gerontologización de las profesiones. Es así como la Psicología debe superar antiguos edadismos y construir un rol de atención atingente basado en el conocimiento y la evidencia, pero a su vez buscando comprender el fenómeno con las características territoriales que impactarían en el psiquismo a lo largo del envejecimiento. **Objetivo:** Analizar la oferta programática de postgrado en el área Psicogerontológica en el continente Latinoamericano y el Caribe. **Metodología:** Se procedió analizar la oferta programática existente en el continente en distintos grados de formación en Psicogerontología. **Conclusiones:** Existe una escasa formación de profesionales, lo cual incide en una escasa formación y preparación para atender profesionalmente a las personas mayores, se desprende un gran desafío a la fecha de robustecer el área, sobre todo generando investigación que de cuenta de la realidad y particularidad del envejecimiento en los diversos territorios. **Discusión:** La escasa formación y espacio para la Psicogerontología dentro del campo de la psicología, podría ser analizada

como una forma de discriminación o edadismo a tener en consideración, por ende, se hace de vital importancia buscar mecanismos de su desarrollo y expansión.

PALABRAS CLAVE: Gerontologización de las profesiones, Psicogerontología, Envejecimiento poblacional, Formación en Psicología, Edadismo

A PSICOLOGIA DO ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA PSICogerONTOLOGIA NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE

RESUMO: **Introdução:** O envelhecimento populacional abre novas oportunidades e amplia o campo profissional para que todas as disciplinas respondam a esse fenômeno, na gerontologização das profissões. É assim que a Psicologia deve superar a velhice e construir um papel de cuidado adequado com base em conhecimentos e evidências, mas ao mesmo tempo buscando compreender o fenômeno com as características territoriais que impactariam o psiquismo ao longo do envelhecimento. **Objetivo:** Analisar a oferta de programas de pós-graduação na área de Psicogerontologia no continente latino-americano e no Caribe. **Metodologia:** Procedeu-se à análise da oferta programática existente no continente em diferentes graus de formação em Psicogerontologia. **Conclusões:** Há pouca formação dos profissionais, o que repercute em uma escassa formação e preparo para o atendimento profissional ao idoso, surgiu um grande desafio até o momento para fortalecer a área, principalmente pela geração de pesquisas que dêem conta da realidade e particularidade do envelhecimento nos vários territórios. **Discussão:**

A escassa formação e espaço para a Psicogerontologia no campo da psicologia podem ser analisados como uma forma de discriminação ou preconceito a ser levado em consideração, portanto, é de vital importância buscar mecanismos para seu desenvolvimento e expansão.

PALAVRAS - CHAVE: Gerontologização das profissões, Psicogerontologia, Envelhecimento da população, Formação em psicologia, Ageísmo

THE PSYCHOLOGY OF AGING: ANALYSIS OF THE DEVELOPMENT OF GEROPSYCHOLOGY IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN

ABSTRACT: Introduction: Population aging provides new opportunities and broadens the professional field for all disciplines to respond to this phenomenon, in the gerontologization of professions. This is how Psychology must overcome old ageisms and build an appropriate care role based on knowledge and evidence, but at the same time seeking to understand the phenomenon with the territorial characteristics that would impact the psyche throughout aging. **Objective:** To analyze the postgraduate program offer in the Geropsychology area in the Latin American continent and the Caribbean. **Methodology:** We proceeded to analyze the existing programmatic offer in the continent in different degrees of training in Geropsychology. **Conclusions:** There is little training of professionals, which affects a scarce training and preparation to professionally care for the elderly, a great challenge to date to strengthen the area has emerged, especially by generating research that accounts for reality and particularity of aging in the various territories. **Discussion:** The scarce training and space for Geropsychology within the field of psychology could be analyzed as a form of discrimination or ageism to take into consideration, therefore, it is vitally important to seek mechanisms for its development and expansion.

KEYWORDS: Gerontologizing professions, Geropsychology, Population aging, Training in Psychology, Ageism

1 | INTRODUCCIÓN

América Latina y el Caribe envejece a un ritmo acelerado en comparación con el proceso de envejecimiento demográfico que aconteció en Europa durante el siglo XX. La realidad del continente manifiesta que la diversidad de formas de envejecer reafirmen el concepto de “vejece” acuñado por Lalive d’Epinay (1983), reconociendo la interculturalidad, los procesos sociales, políticos y medio ambientales que han caracterizado la historia y marcado los cursos de vida de quienes hoy son personas mayores y las generaciones que van envejeciendo en estos territorios. Sin duda, este fenómeno abre camino a que las disciplinas respondan no solo en términos prácticos, sino que también éticos. Desde este punto la comprensión del envejecimiento puede ser diversa, desde las miradas oscuras enunciadas por las ciencias económicas acuñando conceptos como invierno demográfico al aumento de la población mayor; hasta llegar a posturas optimistas como las defendidas por las ciencias médicas y sociales que aseguran el envejecimiento como un éxito de los avances científicos, sanitarios y de las condiciones sociales de la población (CISTERNAS y

PLAZA, 2018). Todas estas miradas no se alejan de las propias representaciones sociales del envejecimiento, la vejez y las personas mayores manifestandose en actitudes llamadas Edadismos.

El edadismo es considerado como una actitud hacia las personas mayores, que puede ser tanto positiva como negativa, manifestandose en sus tres componente: como estereotipos (creyendo ciertas características del envejecimiento, la vejez y las personas mayores), prejuicios (Produciendo ciertas emociones frente al envejecimiento, la vejez y las personas mayores) o discriminacion (Manifestando conductas frente a la tematica y las personas mayores), la manifestacion del edadismo tambien se puede producir en terminos institucionalizados cuando se evita abordar la tematica del envejecimiento, la vejez o las personas mayores en algun campo profesional (CISTERNAS y SARABIA, 2018).

A partir de la segunda Asamblea Mundial sobre el Envejecimiento (2002), se comenzaron a establecer estrategias para que los estados garanticen el desarrollo de politicas publicas necesarias para asegurar la calidad de vida de las personas mayores, en esta linea en el año 2005, en la reunion de la Academia Latinoamericana de Medicina del Adulto Mayor (ALMA), reconocio en su Declaracion de Lima, la necesidad de capacitar recursos humanos tanto en la carrera de medicina como en otras profesiones para responder a las demandas actuales de la sociedad (ALMA, 2005). Sin embargo, este llamado abrio una interrogante hacia que camino deben avanzar las disciplinas. Las ciencias del envejecimiento son dos, por una parte esta la gerontologia que nace como una disciplina que aborda el proceso de envejecimiento, la etapa de la vejez y las personas mayores desde una mirada interdisciplinar (PINAZO y SANCHEZ, 2006). Y la geriatría rama de la medicina interna que aborda la prevencion y asistencia de las enfermedades de las personas mayores, además de su recuperacion funcional y su reintegracion a la comunidad (MARÍN y GAC, 2016).

2 I ¿GERONTOLOGIZAR O GERIATRIZAR LAS PROFESIONES?

A la hora de conformar especialistas y RRHH en torno al trabajo en envejecimiento, vejez y con personas mayores, tomando la existencia de las dos grandes disciplinas que estudian la tematica, se generan dos rutas, una asentada en las bases del modelo biomédico comprendida como una geriatrizacion de las profesiones, y otro proceso formativo inclusivo e interdisciplinario proveniente del desarrollo de la gerontología llamado gerontologizacion de las profesiones (HAZZARD y WOOLARD, 1997).

La geriatrizacion de las profesiones se basa en la necesidad de que el envejecimiento trae consigo mayor incidencia de enfermedades, en ocasiones más de una patología en un mismo individuo, mayor tendencia a la cronicidad, aumentando la prevalencia de las situaciones de discapacidad, por ende aumentando la necesidad de atención medica en el nivel primario de salud y los servicios de urgencias, a su vez, en el individuo esto repercute

en la polifarmacia, pudiendo existir la posibilidad de ocupar más camas hospitalarias de agudos, requiriendo una mayor necesidad de cuidados continuados o prolongados y finalmente, mayor utilización de recursos sociales y económicos (MARÍN y GAC, 2016).

Otros autores como Espinosa, Romero y Espinosa (2009), sostienen que la enseñanza del cuidado clínico de la persona mayor debe iniciarse ya desde los estudiantes de todas las áreas de la salud en lo que denominan una transcurriculacion de la geriatría fomentando al desarrollo de las generaciones futuras, lo cierto que el eje médico brinda posibilidad y responde a una necesidad que es brindar atención especializada en el ámbito médico. Sin embargo, no toda la esfera del ser humano en esencia se centra en lo patológico.

El ser humano se mueve en una continua y dinámica complejidad conformada por sus distintas esferas biológicas, psicológicas, y sociales. La gerontología se conforma en base a la unión de estas tres dimensiones comprendiendo al sujeto envejeciente, incorporando los aportes de la medicina geriatrica en su aspecto biologico, siendo una conformacion interdisciplinar que se nutre del diálogo entre distintas disciplinas que toman por objeto de estudio el envejecimiento tanto normal como patológico. La intervención social gerontológica por tanto debe responder a esta gerontologizacion de la sociedad y de las profesiones de acuerdo a modelos epistemológicos claros que conformen una matriz de trabajo que entiendan la complejidad del objeto de estudio y que no queden en reduccionismos (PIÑA, 2010).

De las bases que sustentan el desarrollo de la gerontologia, su componente “Psi”, es el que tiene menor desarrollo, emergiendo de los estudios de la Psicología del desarrollo, la Psicología de la personalidad y de los estudios de los procesos psicologicos basicos. Según Zarebski (2005) los primeros acercamientos de la psicogerontologia al objeto de estudio fueron realizados desde sus vertientes psicosociales y psicoorganicas, excluyendo componentes psicologicos propiamente tal, y apropiandose de modelos biologicistas y sociales centrados en el deterioro y la vulnerabilidad, hasta la decada del 90 se puede afirmar que en la region el rol del psicologo en el envejecimiento se encontraba desdibujado porque su propia disciplina no indagaba o mantenía estereotipos que finalmente reafirmaban prejuicios, esto a su vez se transmitía a la formación, ya en 1990 Krauss y Hulicka identificaron edadismo en una revisión a textos de Psicología, identificando menor dedicación a la vejez y a las personas mayores, o contenido basado en estereotipos. Esto mismo sostienen Martínez y Mendoza (2009) quienes en un estudio realizado en la facultad de psicología de la UNAM encontraron estereotipos negativos en docentes que realizaban las asignaturas de Psicología evolutiva. Tal como señala, Cisternas y Sarabia (2018) el edadismo al no ser identificado es internalizado en las personas, a su vez, al tener escasa sanción no es cuestionado, ni las personas realizan ningún intento por modificarlo. Gran parte de los estudios en gerontologia educacional que han abordado la superación del edadismo, reconocen que el conocimiento profesional basado en evidencia reduce el

edadismo (CHONODY, 2015).

3 I EFECTOS DEL EDADISMO EN EL CAMPO DE LA PSICOLOGÍA

Leopoldo Salvarezza (1988) uno de los pioneros en abordar la tematica en la region desde la Psicogeriatría, comentaba que el Grupo de Avance en la Psiquiatria de EEUU en 1971, se observaba que las actitudes de los psiquiatras para tratar a las personas mayores eran negativas, entre las explicaciones que se recogian de aquel entonces se encontraban temores despertados por las personas mayores en los propios terapeutas, reactualizaban conflictos reprimidos en ellos, sentian que no tenian nada que ofrecerles porque pensaban que no van a cambiar o porque sus problemas se deben a enfermedades cerebrales intratables, la cercania con la muerte producía que solo se desarrollen terapias de acompañamientos, y por ultimo, el paciente puede morir durante el tratamiento lo cual afecta el sentimiento de importancia del terapeuta. Todas estos estereotipos, prejuicios y actos de discriminacion, casi 40 años despues siguen afectando las atenciones en salud mental de las personas mayores, en una reciente revision Bodner, Palgi y Wyman (2018) concluyen que las personas mayores, se les entrega menor atencion a sus problemas de salud mental, subdiagnosticando o sobrediagnosticando trastornos del animo, naturalizando las fallas de memoria, lo cual termina generando un nihilismo terapeutico. Hoy en dia ya se reconoce que la demencia senil no existe como etiologia medica, y que los trastornos neurocognitivos no suelen ser parte de un envejecimiento normal. La comprension de lo normal y lo patologico en el envejecimiento no llega a la psicogerontologia hasta la llegada de la Psicologia de la Lifespan, con autores como Paul Baltes que demuestran que ganancias y perdidas ocurren a lo largo de todo el curso vital, aun asi no todos los profesionales de la psicologia se encuentran con el conocimiento para abordar el trabajo con personas mayores esto debido a la escasa incorporacion de la Psicogerontologia dentro de las mallas curriculares.

4 I DESARROLLO DE LA PSICOGERONTOLOGÍA EN AMERICA LATINA

Aunque en cada pais se fueron desarrollando estudios procursores del envejecimiento y la vejez desde la Psicologia. Argentina fue uno de los primeros paises en abordar la salud mental de las personas mayores, con el desarrollo de la Gerontopsiquiatria (Posteriormente llamada Psicogeriatría) de la mano del Doctor Mario Strajilevich y posteriormente con la conformacion de la cathedra de Psicologia de la Tercera edad y vejez de la UBA en el año 1988 a cargo del doctor Leopoldo Salvarezza (SALVAREZZA, 2001). Posteriormente la Doctora Graciela Zarebski replantea este concepto bajo la denominacion de Psicogerontologia (1992). El siguiente gran avance llega en el año 1998, cuando nace la primera revista de Psicogerontología de la region llamada Tiempo, a cargo de la Psiquiatra Virginia Viguera

(VIGUERA, 2019), que sin ser un material indexado, cobra gran validez y reconocimiento ya que reúne las investigaciones realizadas en el área con participación de investigadores de toda Hispanoamérica. Fue un par de años después cuando en 2005 se realiza en Buenos Aires el primer congreso iberoamericano de psicogerontología, reuniendo a especialistas de España y América Latina, este grupo se reorganiza al poco tiempo como una Red Latinoamericana de Psicogerontología, hasta cambiar su nombre en la actualidad como Red Interdisciplinar de Psicogerontología, ya que conforman una nueva visión de desarrollo interdisciplinar (REDIP, 2013), buscando superar la visión reduccionista de la Psicogerontología como exclusividad de la Psicología. Hasta esa fecha la visión positivista reconocía la Psicogerontología como una subdisciplina de la Psicología científica, heredera de la Psicología evolutiva (FERNANDEZ-BALLESTEROS, 2009), también compartida por la APA quienes definen a la psicogerontología como el campo especializado de la psicología que se ocupa de los aspectos psicológicos y conductuales del envejecimiento (QUALLS, 2011), llegando a reconocer la especialidad recién en el año 1993 como parte de la Psicología clínica, y regularizar la formación en el año 2014, estableciendo la estructura para reconocer a un profesional como psicogerontólogo (BUSH, ALLEN Y MOLINARI, 2017). La visión positivista se mantiene en Europa y América del Norte, y tiene como fundamentos básicos el enfoque cognitivo conductual y los avances desarrollados por las Neurociencias (Se destacan ciertos disidentes en Francia con autores que trabajan bajo modelos psicodinámicos).

La mirada Latinoamericana queda plasmada en la definición de Corte, Catullo y da Costa (2009) quienes comprenden que la Psicogerontología se ocupa del estudio de los procesos psíquicos del envejecimiento, como construcción histórica y permanente de subjetividad. No es un recorte disciplinar dirigido por un equipo determinado de profesionales e investigadores, es un cuerpo de conocimiento que interesa a todos los profesionales de la gerontología, dirigido a construir un nuevo saber verdaderamente interdisciplinar, en esta lógica todo aquel que trabaje en el área de envejecimiento y vejez se interesan por aspectos subjetivos de este proceso y sus efectos psíquicos del proceso de envejecimiento. Un punto esencial, y tal como plantea Zarebski (2005) para llegar a este trabajo interdisciplinar, la psicología debe tener claridad en cuál va hacer su aporte, por lo mismo las visiones positivistas, tienden a desconocer la subjetividad, posicionándose en segmentos ya sea psicoorgánicos para comprender el envejecimiento de los procesos cognitivos o Psicosociales para comprender cómo el entorno afecta la conducta y en último caso modificar esta conducta. La Psicogerontología latinoamericana va un paso más allá escuchando las necesidades del sujeto envejeciente, en un repensamiento del psicoanálisis y el envejecimiento, pero además reconociendo los aportes de los modelos conductuales y las neurociencias, además de sumar los aportes de otras profesiones que también nutren al estudio del psiquismo en el envejecimiento como lo son la psicomotricidad, terapia ocupacional, musicoterapia, psicopedagogía, psicogeriatría y la psicología (ZAREBSKI,

2015).

5 I DELIMITACIONES DE LA PSICOGERONTOLOGIA

Al no saber ¿Que es la psicogerontología? o ¿Como se diferencia de otras subdisciplinas o cuerpos disciplinares o especialidades? se suelen generar confusiones, la primera que ocurre es con la Psicogeriatría o Psiquiatría geriátrica que tal como su nombre lo indica es una rama de la Psiquiatría, que estudia el envejecimiento en aquellas personas que envejecen con trastornos psiquiátricos y a su vez aquellas personas mayores que desarrollan tales trastornos (FERNANDEZ-BALLESTEROS, 2009), sus investigaciones son un aporte a la Psicogerontología tal como señala Zarebski (2005) y robustecen el campo de la psicogerontología. Otra confusión habitual es la que se establece es con la Psicología de la Salud, que también brinda información importante en a la Psicogerontología, pero tal como se señaló anteriormente no solo son las condiciones de salud lo que importan con las personas mayores, lo mismo que otras subdisciplinas similares como la Psicooncología, y aunque un Psicogerontólogo también puede intervenir en el área de cuidados paliativos, no es lo mismo aquellos producidos por enfermedades oncológicas, que por problemas físicos o trastornos neurocognitivos, por tal razón, un Psicooncólogo no será la persona adecuada para intervenir en el contexto de una persona con demencia y su cuidadora por mencionar un ejemplo. Otra confusión importante a aclarar, ocurre con la Neuropsicología sobre todo en el ejercicio profesional, tal como señala Drake (2007) la neuropsicología es una especialidad clínica que se ocupa del diagnóstico y tratamiento de los problemas cognitivos, conductuales y emocionales que pueden ser resultado de una disfunción cerebral conocida o sospechosa, por ende, las evaluaciones neuropsicológicas le pertenecen a estos especialistas formados para tal propósito, sin embargo, una persona con una alteración neurocognitiva no solo requiere de un evaluación o tratamiento desde la neuropsicología, profesionales que en ocasiones no distinguen el aporte del Psicogerontólogo en estos casos, situación que demuestra el desconocimiento del aporte de la psicogerontología (LENGENFELDER, DAHLMAN, ASHMAN, Y MOHS, 2019).

6 I CONFIGURACION DEL ROL PROFESIONAL

Al no existir una configuración en algunos países de Latinoamérica sobre el rol del psicogerontólogo, o encontrarse desdibujado con otras profesiones como la terapia ocupacional, la recreología o la psicomotricidad, se deben analizar las propuestas de intervención desarrolladas en otros países que han configurado tal incorporación profesional,

En el cuadro n° 1 se destacan las principales atribuciones que se les considera a los psicogerontólogos en diversas:

Trabajo con Personas mayores

Evaluación e intervención psicológica con personas mayores.
Evaluación e intervención psicológica con personas mayores en situación de dependencia.
Integración social y comunitaria
Psicoterapia.
Formar parte del equipo interdisciplinario de residencias y centros de día.
Reconocer la historia de vida de los pacientes.
Desarrollar programas de estimulación personalizados basados en la historia de vida de la persona.

Trabajo con las familias

Orientación Psicogerontológica familiar.
Acompañar en procesos de duelo.
Abordar la sobrecarga del cuidador de personas mayores en situación de dependencia.

Capacitación, investigación y administración.

Formar a otros profesionales y asistentes de cuidado en la salud mental de las personas mayores.
Investigación en torno al envejecimiento, la vejez y las personas mayores desde la perspectiva psicológica/psíquica.
Formar parte de equipos interdisciplinarios que aborden el envejecimiento y la vejez.
Realizar gestión de casos de personas mayores.
Administrar dispositivos y programas dirigidos a personas mayores y sus cuidadores.

Enfocado en el proceso de envejecimiento.

Brindar programas preventivos pensados desde el enfoque del curso de la vida, para prevenir un envejecimiento psíquico patológico.
Generar propuestas de trabajo intergeneracional.
Reducir el edadismo presente en la sociedad.

Cuadro N°2: Rol del Psicogerontólogo.

Elaborado a partir de Bush, Allen y Molinari (2017); Fernández-Ballesteros (2009), Salvarezza (1988;2001); Zarebski (2005, 2015).

Si bien, estos son algunos ejemplos a nivel mundial sobre como el Psicogerontologo se a incertado en el campo profesional, para llegar a establecer cuales son los aportes del psicologo en el campo del envejecimiento en un territorio determinado en el cual no estaba presente antes, se debe contar con las herramientas y el conocimiento previo para realizar un exhaustivo analisis de las necesidades de ese territorio y como llegar hacer esa incorporacion, entendiendo de base que este profesional es uno mas en una vision de atencion integral que requieren las personas mayores, para tal efecto el profesional debe tener una formacion solida en el area comprendiendo cuales pueden ser sus aportes.

OBJETIVO

Conocer la oferta de postgrado en latinoamerica y el caribe en el area de la Psicogerontologia/Psicologia del envejecimiento y discutir las posibles consecuencias de esta situacion.

METODOLOGIA

Se procedio a realizar una revision sobre la actual oferta programatica en formacion de postgrado o formacion continua, se utiliza como criterio de inclusion solo Diplomados que poseen reconocimiento como educacion continua, Diplomaturas, Especializaciones, Programas de Actualizacion y magister/maestria en el area de Psicogerontologia/Psicologia del Envejecimiento. Quedan excluidos de la muestra todos aquellos cursos que se imparten en la region que no conducen a un grado, o tienen un reconocimiento por una institucion de educacion superior, además de excluir todos los programas de ciencias del envejecimiento que no sean de Psicogerontología.

La busqueda se realiza a traves de buscador Google y las principales paginas de referencia academicas de los paises de latinoamerica. Se realizo una recoleccion de acuerdo a los criterios, dejando a fuera todos aquellos cursos brindados por instituciones que no fuesen reconocidos como postgrados.

País	Nombre	Tipo de Postgrado	Universidad
Argentina	Especializacion y Maestria en Psicogerontologia (Especializacion. Maestria (Modalidades presencial y a distancia).	Universidad Maimonides.
Argentina	Diplomatura en Psicogerontologia para la atencion integral y centrada en la Persona	Diplomatura (A distancia)	Universidad Maimonides en Colaboracion con Fundacion Pilares para la autonomia. España.
Argentina	Programa de actualizacion en Psicologia del envejecimiento	Programa de actualizacion con creditos equivalentes a curso de doctorado. (A distancia)	Universidad de Buenos Aires.
Uruguay	Diplomatura en Psicogerontologia.	Diplomatura (Grado academico corto).	Universidad de la Republica.
Chile	Diplomado en Psicogerontologia social y educativa	Diplomado	Pontificia Universidad Catolica de Chile.
Brasil	Postgrado a distancia en Psicogerontologia	Postgrado online	Unyleya
Brasil	Pós-graduação Psicogerontologia	Postgrado online	UniBF
Brasil	Especialização Psicogerontologia	Especializacion	Universidad Paulista
Mexico	Especialidad en Psicogentologia.	Especialidad	Centro Universitario del Pacifico.
Mexico	Diplomado en Psicogerontologia	Diplomado	Asociacion Psicoanalitica Mexicana
Mexico	Diplomado con opcion a titulo en Psicogerontologia	Diplomado	Universidad Nacional Autonoma de Mexico.

Tabla 2: Resultados de la Busqueda.

Elaboracion Propia.

RESULTADOS

En la región de Latinoamérica y el Caribe se identifican 11 postgrados en el área de la Psicogerontología. Destacando esa presencia en solo 5 países. Los cuales son Argentina, Chile, Uruguay, Brasil y México. De estos programas solo uno conduce el grado académico de magister, siendo un programa con doble modalidad tanto presencial, como semipresencial, dos a grado de diplomatura reconocidos como un grado académico en Argentina y Uruguay, dos especializaciones reconocidas por sus propios países como grados. Un programa de actualización que se reconocen como asignaturas de doctorado y 5 programas de formación continua que superan la calidad de curso, pero que no conducen a un grado académico.

Grado	Cantidad
Maestría	1
Diplomaturas	2
Especializaciones	2
Programa de Actualización conducente a créditos de doctorado	1
Diplomados sin grado reconocidos	3
Postgrados virtuales sin antecedentes de reconocimiento.	2

Tabla 3: Análisis por grado académico

En cuanto a las modalidades de ejecución de estos programas se distinguen aquellos que son con clases presenciales, semipresenciales (Mezclando modalidad e-learning y presencial) o Online.

Modalidad	Cantidad
Presencial	5
Semipresencial	2
Online	4

Tabla 4: Modalidades de formación.

CONCLUSIONES

La formación de Psicólogos, como recurso humano que aborde el envejecimiento es escasa en nuestro continente, ya que no existe una oferta académica accesible e igualitaria, concentrándose en algunos países, bajo ciertas modalidades, principalmente presencial, por otra parte, al existir una sola maestría, esto limita las posibilidades de

generar investigadores del área con un enfoque Psicogerontológico.

La existencia en su reemplazo de programas de gerontología (no abordados en este artículo) como posibilidad de capacitación de los psicólogos, no se puede considerar como una solución, ya que perpetua las visiones psicoorgánicas y psicosociales del fenómeno de envejecimiento, generando investigaciones con baja especificidad, a su vez esos programas pueden no abordar el componente Psicogerontológico con tal nivel de profundidad sino cuentan con los profesionales para tal efecto que posean ese nivel de formación.

La ausencia de formación Psicogerontológica también puede influir en el desarrollo de la gerontología, ya que tal como plantea Elichiry (Citado en ZAREBSKI, 2005) la interdisciplinariedad solo puede llevarse a cabo cuando los que la realizan son expertos en su propia disciplina, ya que es fundamental mantener la identidad y especificidad disciplinaria, sino no se podrá generar un correcto enlace y relación con los otros contenidos.

El aporte de las formaciones a distancia o online pueden ser una solución para disminuir la brecha de acceso al conocimiento, aunque habrá que considerar otros elementos, como si existe o no barrera en el idioma, como las formaciones realizadas en Brasil o si los títulos son reconocidos entre los países.

DISCUSIÓN

La situación de la Psicogerontología debe ser revisado como un tema urgente en una América Latina y el Caribe cuya población esta envejeciendo. El envejecimiento no solo con lleva procesos sociales y biológicos, también existen mecanismos a nivel psicológico en juego, mas allá de los propios procesos cognitivos. Aunque la perspectiva de la Psicogerontología latinoamericana reconozca su conformación interdisciplinaria a través de las disciplinas que estudian el psiquismo en el envejecimiento, para poder llegar a tal punto, la Psicología tiene que tener claros sus aportes, sobre todo para comprender que no se trata de adaptar el conocimiento entregado por los modelos positivistas y los desarrollos Psicogerontológicos a nivel mundial, principalmente en Europa y América del Norte, ya que este conocimiento podría no dar respuesta a las propias realidades de los sujetos envejecientes en estos territorios, por ello la investigación en Psicogerontología es algo que se debe potenciar.

Otro elemento importante para destacar es la necesidad que la Psicogerontología avance del Postgrado hasta instalarse en los estudiantes de grado como un tema actual presente en la sociedad, del cual ellos también son parte, tal como señala Martínez y Mendoza (2009), para que la deconstrucción del envejecimiento libre de edadismos se de en el pregrado, los estudiantes de Psicología deben tener clases con docentes formados en tal área en base a conocimiento basado en evidencia, solo de esta forma se responderá a las necesidades de la población mayor de los países de Latinoamérica y el caribe y sus futuras generaciones.

La escasa formación y espacio para la Psicogerontología dentro del campo de la psicología, podría ser analizada como una forma de discriminación o edadismo a tener en consideración, por ende, se hace de vital importancia buscar mecanismos de su desarrollo y expansión.

REFERÊNCIAS

Academia Latinoamericana de Medicina del Adulto Mayor ALMA. (s/f). Declaración de Lima sobre enseñanza de Geriátria y Gerontología en el Perú. recuperado el 18 de septiembre del 2020

https://medicina.usmp.edu.pe/investigacion/images/centros/cien/documentacion/declaracion_lima_sobre_ensenanza_geriatria_gerontologia_peru.pdf

BUSH, S.; ALLEN, R. y MOLINARI, V. **Ethical practice in geropsychology**. Wahington D.C: APA. 2017.

BODNER, E.; PALGI, Y. y WYMAN. M. Ageism in Mental Health Assesment and Treatment of Older Adults. En L. Ayalon y C. Tesch-Romer. **Contemporary Perspectives on Ageism** (241-262). Berlin: Springer. 2018

CISTERNAS, N. y PLAZA, V. Envejecimiento poblacional en Chile: oportunidades y desafíos a un fenómeno reciente. En V. Plaza (eds.) **Necesidades Emergentes en Chile: Avances en investigación y propuestas de intervención para la promoción del envejecimiento activo desde la psicología**. (pp. 23-38) Santiago: Ril Editores. 2018.

CISTERNAS, N. Y SARABIA, L. El edadismo como un factor de riesgo para el envejecimiento activo. En V. Plaza (eds.) **Necesidades Emergentes en Chile: Avances en investigación y propuestas de Intervención para la promoción del envejecimiento activo desde la psicología**. (pp. 51-66) Santiago: Ril Editores. 2018.

CHONODY, J. Addressing ageism in students: A systematic review of the pedagogical Intervention Literature. **Educational Gerontology**. 41(12), 859-887. 2015

CORTE, B.; DA COSTA, R. y CATULLO D. Presentacion. En. B. Corte, D. Catullo y R. da Costa (Comp.) **Psicogerontología. Fundamentos e practicas** (p. 13-17). Curitiba: Juruá. 2009

DOSÍL, A. La Psicogerontología como disciplina científica: Visión diacrónica y Situación actual. En N. Sáez, R. Rubio y A. Dosil. **Tratado de Psicogerontología** (p. 5-21). Valencia: Promolibros. 1996

ESPINOSA, A.; ROMERO, A. y ESPINOSA, A. La geriatrización de los servicios y de los profesionales de la salud. **Revista Cubana Med**, 48(4), 135-138. 2009

FERNÁNDEZ-BALLESTEROS, R. **Psicología de la Vejez. Hacia una Psicogerontología Aplicada**. Madrid: Pirámide.2009

HAZZARD, W. y WOOLARD, N. Integrating geriatrics into the subspecialties of internal medicine. **Cancer**. 80 (7): 1267-1269. 1997.

- MARIN, P. y GAC, H. **Manual de Geriatría y Gerontología**. Santiago. Ediciones Universidad Católica de Chile. 2016
- MARTINEZ, M. y MENDOZA, V. El Viejismo en la Enseñanza de la Gerontología y sus Repercusiones en las Prácticas Significantes de los Docentes y Alumnos.
- En M. Olivo y M. Piña (Editores). **Envejecimiento y Cultura en América Latina y el Caribe**. (p. 79-93). Santiago. RiL Editores. 2009.
- PINAZO, S. y SANCHEZ, M. **Gerontología**: Actualización y propuestas. Madrid, Pearson. 2006.
- PIÑA, M. Intervención social gerontológica: Articulando las dimensiones Epistemológicas-teóricas y metodológicas. **Rumbos TS**. 4(4) 37-49. 2009
- QUALLS, S. The Field of Geropsychology. En En V. Molinari (edit.). **Specialty Competencies in Geropsychology** (p.14-20). Nueva York: Oxford University Press. 2011
- LENGENFELDER, J.; DAHLMAN, K.; ASHMAN, T. y MOHS, R. Psychological assessment of the elderly. En G. Goldstein; D. Allen y J. DeLuca. **Handbook of Psychological Assessment** (p. 505-532). Oxford: Elsevier. 2019
- Red Interdisciplinaria de Psicogerontología REDIP (s/f) Declaraciones de Congreso. Recuperado el 18 de septiembre 2020, de <http://www.redpsicogerontologia.net/xxfiles/REDIP-DECLARACIONES.pdf>
- SALVAREZZA, L. **Psicogeriatría**. Buenos Aires: Paidós. 1988
- SALVAREZZA, L. **Envejecimiento. Psiquis, poder y tiempo**. Buenos Aires: Eudeba. 2001.
- VIGUERA, V. (2019). Editorial. **Revista Tiempo**. 35 Recuperado de <http://www.psicomundo.com/tiempo/editorial35.htm>
- WHITBOURNE, S. y HULICKA, I. (1990). Ageism in undergraduate psychology texts. **The American psychologist**, 45(10), 1127–1136. 1990.
- ZAREBSKI, G. **Hacia un buen envejecer**. Buenos Aires: Universidad Maimonides. 2005.
- ZAREBSKI, G. **El Curso de la Vida, Diseño para armar**. Buenos Aires: Universidad Maimónides. 2011.
- ZAREBSKI, G. El nuevo paradigma Psicogerontológico latinoamericano. En M. Cerda. **VI Congreso Iberoamericano de Psicogerontología** (p. 21-32). Bolivia: Universidad Mayor de San Andrés. 2015

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 24, 25, 26, 29, 31, 33, 113, 132, 147, 150, 158, 160, 161, 167, 168, 169, 170

Aquarela 115

Atividade 10, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 118, 120, 128, 133, 134, 138, 145

Autolesão 24, 27, 30

B

Bem-estar 11, 33, 76, 77, 80, 84, 85, 94, 97, 105, 106, 107, 108, 113, 116

Bienestar Social 181

Bissexualidade Psíquica 15, 16

C

Cinema terapia 11, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 148

Complementaridade dos Sexos 10, 15, 16

Cuidado en salud mental 10, 65

Cultura 15, 16, 38, 39, 40, 41, 43, 56, 58, 59, 64, 66, 70, 71, 73, 74, 88, 101, 103, 107, 119, 121, 155, 159, 173, 193

Cutting 9, 10, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34

D

Depressão 11, 16, 27, 106, 107, 136, 150, 158, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169

Depressão na Adolescência 158, 160, 161, 167, 168

Dimensiones de la personalidad 171, 174

E

Edadismo 44, 46, 47, 48, 51, 55

Educação 20, 57, 58, 59, 63, 64, 105, 108, 109, 113, 114, 137, 149, 193

Enfoque intercultural 65

Enfoque relacional 65, 69, 72, 74

Envejecimiento poblacional 44, 55

Estilo de Vida Saludable 181

Estudio de Caso 1, 2, 4, 10

Etiologia Psíquica 24, 26, 27, 28, 29

F

Formação em Psicologia 44

G

Gerontologização de las profesiones 44, 46

H

História da Psicologia 152

I

Inconsciente 9, 1, 3, 4, 8, 25, 29, 36, 37, 38, 116, 117, 118, 125, 168, 193

Inovação Social 11, 76, 78, 79, 80, 84, 85, 86

Investigación Cualitativa 181

M

Metamodernidad 10, 35, 36, 39, 40, 41, 42

Metodologia Científica 152

Métodos de Observação 152

Modernidad 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

P

Personalidad 12, 2, 3, 8, 38, 47, 70, 137, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Posmodernidad 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Promoción de la Salud 181

Psicanálise 9, 15, 17, 22, 23, 24, 29, 34, 130, 135, 143, 149, 150, 161, 169, 193

Psicogerontología 44, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56

Psicologia 2, 9, 10, 11, 19, 21, 22, 24, 34, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 64, 73, 74, 76, 77, 78, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 114, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 168, 169, 193

Psicologia Comunitária 76, 77, 78

Psicoterapia Infantil e Juvenil 126

Pulsão 9, 10, 15, 19, 20

R

Restos Diurnos 1, 8

S

Saúde Mental 9, 11, 24, 94, 95, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 115, 116, 118, 119, 124, 131,

139, 149, 154, 160, 169

Sentido 10, 1, 4, 8, 11, 21, 25, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 40, 42, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 72, 74, 79, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 129, 132, 159, 161, 174, 185

Sexualidade 9, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 160

Símbolos 67, 115, 117, 119, 121, 124, 159

Sueño 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

T

Teoria Histórico-Cultural 10, 57, 58, 60, 62, 64

Terapia Cognitiva Comportamental 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 138

Teste da Árvore 158, 159, 169

Testes Projetivos 158, 161

Trastornos Mentales 38, 181

V

Valores Interpersonales 12, 171, 174, 175, 177, 178, 179

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

INVESTIGAÇÕES CONCEITUAIS, FILOSÓFICAS, HISTÓRICAS E EMPÍRICAS DA PSICOLOGIA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020